

**TÍTULO: CAPA CARBONÁTICA PÓS-MARINOANA NA REGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA, MATO GROSSO**

**AUTOR(ES): AFONSO C. R. NOGUEIRA<sup>1,2</sup>; CLAUDIO RICCOMINI<sup>2,3</sup>; JOELSON L. SOARES<sup>4</sup>; JUAN CARLOS SILVA<sup>5</sup>; LUCY GOMES SANT'ANNA<sup>6</sup>; SÁVIO CARDOSO SANTOS<sup>7</sup>**

**INSTITUIÇÃO:** <sup>1</sup>. DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS, UFAM, AV. GAL. RODRIGO O.J. RAMOS, 3000, COROADO, 69077-000, MANAUS, AM, BRASIL; / <sup>2</sup>. BOLSISTA DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ, BRASIL / <sup>3</sup>. DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA SEDIMENTAR E AMBIENTAL, INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, USP, RUA DO LAGO, 562, 05508-080, SÃO PAULO, SP, BRASIL; / <sup>4</sup>. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA REGIONAL E AMBIENTAL, DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS, UFAM; / <sup>5</sup>. INSTITUT FÜR GEOLOGIE, ISOTOPENGEEOLOGIE, UNIVERSITÄT BERN, BALTZERSTRASSE 1-3, CH-3012, BERN, SUIÇA, / <sup>6</sup>. CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL, ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES, USP, AV. ARLINDO BÉTIO 1000, 03828-000, SÃO PAULO, SP, BRASIL; / <sup>7</sup>. CALCÁRIO TANGARÁ, FAZENDA ALVORADA, 78300-000, TANGARÁ DA SERRA, MT

Após a glaciação Marinoana (630 Ma), a região central do Brasil foi importante sítio para a deposição dos carbonatos de plataforma marinha do Grupo Araras, atualmente expostos ao longo da borda sul do Cráton Amazônico e porção norte da Faixa Paraguai. Este grupo inclui na sua base a primeira capa carbonática bem documentada na América do Sul, descrita na região de Mirassol d'Oeste. Neste trabalho apresenta-se uma nova ocorrência de capa carbonática na Mina de Calcário de Tangará da Serra (Calcário Tangará, Fazenda Alvorada), norte de Mato Grosso, cuja sucessão sedimentar é correlata àquela encontrada em Mirassol d'Oeste. Foi identificada uma sucessão com 20 m de espessura correspondente às formações Mirassol d'Oeste e Guia, pertencentes à base do Grupo Araras. O contato entre as duas formações é irregular e erosivo, recoberto por pelitos laminados. A Formação Mirassol d'Oeste é constituída por dolomito peloidal rosado com laminação plana, laminações cruzada e truncada de baixo ângulo intercaladas com níveis de cristais fibrosos centimétricos e lentes com macropeloides. Falhas sindepositionais causam rejeitos métricos nestes depósitos e a elas se associam dobras de arrasto e do tipo *kink*. Estruturas tipo-tepee e estromatólitos comumente encontrados em Mirassol d'Oeste não foram observadas. A Formação Guia consiste de calcários finos, em parte dolomitizados, com leques de cristais de calcita (pseudomorfos de aragonita) e folhelhos betuminosos, além de calcarenitos com acamamento de megamarca ondulada que recobrem pelitos laminados da base. Intervalos brechados estão associados a diques netunianos métricos, falhas sinsedimentares, dobras de *slump* e laminação convoluta. A Formação Mirassol d'Oeste acima descrita é interpretada como uma capa dolomítica depositada em ambiente moderadamente profundo, com topo retrabalhado por ondas, enquanto a Formação Guia é uma capa calcária depositada em ambiente marinho profundo com declividades do assoalho marinho. A ocorrência moderada de cristais fibrosos na capa dolomítica passando para abundantes leques de cristais na Formação Guia sugere aumento da supersaturação em CaCO<sub>3</sub> da água marinha ao longo do tempo. Esta nova ocorrência amplia o registro de capas carbonáticas pós-Marinoanas para a América do Sul e possibilita um maior entendimento dos processos sedimentares e geoquímicos pós-glaciações globais neoproterozóicas. (Trabalho realizado com auxílios financeiros do CNPq e da FAPESP).